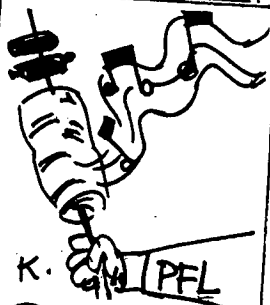


Um candidato apocalíptico

"Eu entrei na campanha para fazer a revolução". Assim, no mínimo apocalíptico, J. Pingo, candidato do PCN à Constituinte, confessou-se ontem, após viver uma longa terça-feira negra. Além de ter sido expulso da praça pública onde fazia campanha pela justiça eleitoral, Pingo queixou-se de ter sido roubado pela polícia. A quem acusou de ter sumido com uma fita de Bezerra da Silva que usa em sua campanha. Nem tudo, porém, foram retaliações. Acuado, o revolucionário candidato encontrou apoio em bilhetes atirados do edifício Eldorado. Neles, uma solidária mensagem: "Resista".



Carne assada e forró. Esta foi a fórmula encontrada pelo Partido da Frente Liberal para enfrentar a batalha eleitoral nas cidades-satélites. Temperados, no entanto, por uma repetitiva coincidência. Invariavelmente, os comícios-churrascos do partido acontecem nos mesmos locais onde a coligação liderada pelo PMDB realiza suas concentrações.